

04/05 luzboa

# LUS

## SOBRE LISBOA

A bienal Luzboa vai dar novas cores e transfigurar ruas da capital a partir da próxima quinta-feira **Texto de Alexandre Costa**







A alteração da iluminação pública irá demarcar o percurso ao longo do qual vão ter lugar as diversas intervenções artísticas

**As noites de Lisboa** estão prestes a conhecer novas cores. A partir de quinta-feira e até ao final do mês, a iluminação pública, de um percurso que vai do Príncipe Real a Alfama, será profundamente alterada. Menos luz e com outros tons. As ruas passam a ser vermelhas, verdes ou azuis. O forte impacto causado pela mudança da iluminação pretende, simultaneamente, dar um enquadramento temático e demarcar a área, ao longo da qual estarão patentes as diversas instalações artísticas que fazem esta segunda edição da bienal Luzboa.

Será uma espécie de galeria ou museu ao ar livre, com cerca de duas dezenas de intervenções de artistas nacionais e estrangeiros concebidas para serem apresentadas em espaços públicos. Ao contrário do que aconteceu na primeira edição, quando as iniciativas da Luzboa estiveram espalhadas por vários recintos, desta vez os organizadores optaram por concentrar tudo nas ruas.

O percurso é de cerca de quatro quilómetros e estará subdividido em três circuitos: Lisboa Aristocrática, a zona vermelha que vai do Príncipe Real ao Largo Camões; Lisboa Pombalina, a zona verde que vai do Chiado à Rua de Santa Justa; Lisboa Antiga, a zona azul que abrange das Escadinhas de São Cristóvão a Alfama. A divisão inspira-se no sistema primário de mistura aditivo de cores RGB (Red, Green, Blue, as três cores que misturadas criam o branco).

O mote desta segunda edição da bienal é «Art gets you through the night» (A arte leva-o a atravessar a noite) e pretende interagir com diversos tipos de públicos, desde transeuntes apanhados desprevenidos, a quem ali se desloque de propósito e esteja interessado a percorrer todo o percurso (para quem quiser, haverá um autocarro que realizará visitas guiadas).

O início de cada circuito contará com projecções de padrões de calçada tradicional portuguesa sobre edifícios, seguindo-se, a distâncias mais ou menos regulares, diversas criações que fazem uso de efeitos luminosos, sejam «esculturas de luz», procissões de seres «iluminados» ou pedintes profissionais equipados com cartazes com luzes de néon.

A bienal Luzboa — organizada pela associação cultural Extra-Muros, com o apoio da Câmara de Lisboa e o patrocínio da EDP — foi pensada para contribuir para a requalificação dos espaços urbanos através da arte e dar uma nova vida à noite em diversas zonas de Lisboa. O convite é que as pessoas redescubram a cidade, os seus monumentos e espaços esquecidos, que estarão transfigurados por uma nova iluminação.

A intervenção do Luzboa 2006 passa ainda por uma proposta de alteração da iluminação do Panteão Nacional, mais ténue e com uma cor

que se iria alterando lentamente ao longo da noite, conforme explicou o arquitecto Samuel Roda Fernandes, coordenador-geral da iniciativa. A perspectiva dos organizadores do evento é, justamente, a de que Lisboa tem um excesso de iluminação nocturna, que deveria ser pensada de uma outra forma.

A reflexão sobre o modo como a noite tem sido «sentida, representada e vivida» e novas perspectivas sobre o «ordenamento global da cidade 24 sobre 24 horas» estarão em foco no Congresso da Noite que, nos dias 22 e 23 (em local ainda a definir), irá juntar investigadores de várias áreas. Dia 25 (às 18h no Teatro São Luiz) será atribuído o segundo prémio Luzboa-Schröder, destinado a distinguir um criador cujo percurso profissional seja considerado um forte contributo para uma verdadeira Cultura da Luz.

O arranque da bienal acontece às 20h de quinta-feira, com a actuação do Ensemble JER, uma formação musical cujas performances lúdicas partem do uso de pequenos instrumentos de crianças. «Clapping Music» e «Music for Pieces of Wood» são as duas peças mínimas com música de Steve Reich que vão apresentar, juntamente com José Eduardo Rocha. A actuação parte do Largo do Teatro Nacional de São Carlos e irá dar início a visitas guiadas pelo circuito vermelho e azul.

Em 2004, a Luzboa registou cerca de 250 mil visitantes, um número que os organizadores esperam agora suplantarem.



A área de intervenção da Luzboa estará subdividida em três circuitos: Lisboa Aristocrática (zona vermelha), Lisboa Pombalina (zona verde) e Lisboa Antiga (zona azul)



1 Rua da Escola Politécnica

2 Jardim do Príncipe Real

LISBOA ARISTOCRÁTICA

3 Jardim São Pedro de Alcântara

10



**Largo do Chiado** — «Esquilos-Verdes», de Catherine da Silva. Padrão de calçada projectado abre o circuito verde

**Largo de São Carlos** — «A Lua», de Bruno Peinado. Lua iluminada com quatro metros de diâmetro

**Pátio Garrett** — «Demopolis», de Moov. Tendões de emergência montados na zona mais cara da cidade, num projecto de uma plataforma multidisciplinar de arquitectura, design e artes visuais

**Armazéns do Chiado** — «Sur Nature», de Miguel Chevalier. Imagens dinâmicas de um artista mexicano criam um jardim interactivo sobre a fachada do emblemático edifício

4 Largo Trindade Coelho

Rua de Santa Justa 11

9 Pátio Garrett

Largo do Chiado

7

10

Armazéns do Chiado

5

Bairro Alto Hotel

6

8

Largo do São Carlos

12



ALBERTO REIAS

**Rua da Escola Politécnica** — «Esquilos-Vermelhos», de Catherine da Silva. Padrão de calçada tradicional portuguesa, projectado sobre a fachada de um edifício, marca o início do circuito vermelho

**Jardim do Príncipe Real** — «Coração», de Jana Matejkova. Electrocardiograma gigante criado por uma jovem artista checa

**Jardim São Pedro de Alcântara** — «Arts gets you trough the night I», de Extramuros. Espaço em obras «ocupado» por cem lanternas de luzes intermitentes

**Largo Trindade Coelho** — «Abrigo-me», de André Banha. Casa de madeira serve de refúgio e de ponto de observação da cidade

**Bairro Alto Hotel** — «L'invention de Lisbonne», de Malek Abbou. Residência aberta ao público do escritor e crítico de arte francês que todas as noites irá escrever um artigo a publicar no dia seguinte no jornal «Público»

**Rua de Santa Justa** — «Projecto RGB Art gets you through the night», de Extramuros. Sons da natureza e projecções dinâmicas

**Rosário/Rua Augusta/Chiado/Rua do Carmo** — «Misérias Ilimitadas», de Javier Nuñez Gasco. Pedintes profissionais, da empresa Misérias Ilimitadas, apresentam-se em diversas ruas com sofisticados cartazes com luzes de néon





**Rua da Madalena** — «Esquícios-Azul», de Catherine da Silva. O Circuito azul arranca com nova projecção sobre fachada

**Escadinhas de São Cristóvão** — «Fado Morgana», de Het Pakt. Instalação de som e luz de um colectivo belga

**Mercado do Chão do Loureiro (Bar das Imagens)** — «Double Print», de Carlos de Sousa. Pequenos filmes jogam com a manipulação de imagens de ambientes urbanos

**Rua da Costa do Castelo** — «2004 — Light, Color and no Sound», de Pedro Cabral Santo. Excertos de poesias apresentados em «scroll», destinadas a captar a atenção dos transeuntes

**Bar Santiago Alquimista** — «S'título», de Marisa Teixeira e Filipe Frazão. Efeitos ópticos criados em torno de focos de luz, desenhos, grafites e fitas fosforescentes

**Bar Santiago Alquimista** — «S'título», de Bruno Jamaica. Linhas «tensas», esticadas ao longo do átrio do bar, formam uma estrutura de geometrias espaciais

**Largo das Portas do Sol** — «Nightshot#2», de Gerald Petit. Grande caixa de luz dinâmica mostra uma imagem fotográfica sobre um céu cintilante



**Rua do Limoeiro** — «Art gets you through the night III», de Extra-muros. Projectão de raios de luz provocam o efeito de raízes que surgem junto à base de uma árvore centenária

**Largo do Correio-Mor** — «Meta(local)marfases», de Adriana Sá e Hugo Barbosa. Instalação interactiva de vídeo (dias 27, 28, 29 e 30 de Setembro, às 20h) e concerto (dia 30, também às 20h)

**Largo de Santo António da Sé** — «Resonant Objects», de André Gonçalves. Bolas ressonantes emitem som estabelecendo micro-ambientes interactivos

**Do Largo Trindade Coelho à Rua de Santa Justa** — «Parada de Luzes», de Fernando César Vieira e Cíntia del Mastro. 25 actores-dançarinos vão deambular pelas ruas com trajes de luz (dias 21, 22 e 23, 28, 29 e 30, às 21h)

**Praça do Comércio** — «The Tricycle Museum», de Rigo. «Museum» itinerante de triciclos de todo o mundo, segundo um projecto de um artista madeirense